



INDICADORES ECONÔMICOS E O CONTEXTO NA TOMADA DECISÃO EM UMA EMPRESA AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE LAGOA DOURADA / MG DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Celso Augusto da Silva Miranda¹

João Paulo de Oliveira²

Prof. M. Sc. Clodoaldo Fabrício José Lacerda³

Prof. Me. Rafael Leite Nogueira⁴

Resumo

A agricultura é responsável pelo plantio e cultivo de grãos e cereais abastecendo o mercado interno e externo. Dentre os diversos fatores que podem afetar este mercado, estão as oscilações de mercado, que ameaçam o desenvolvimento e a longevidade destas organizações, onde é papel do gestor financeiro, identificar, controlar e gerenciar da melhor maneira a administração das crises, como a que é enfrentada atualmente do COVID-19. Por meio desta perspectiva o presente estudo visa descrever e analisar o processo de gestão financeira e estratégica de um comércio de defensivos agrícolas, compreendendo o contexto do planejamento financeiro na gestão dos empreendimentos, descrevendo o processo estratégico adotado, analisando o processo decisório da atividade por parte do proprietário frente as oscilações de mercado e verificando se os dados coletados e organizados modificariam a decisão do gestor do empreendimento. Para a concretização desse trabalho será necessário a realização de um estudo de caso, por meio de observações e análise documental, a partir de referências bibliográficas e entrevista semiestruturada. No que se tange à pesquisa realizada, deixamos lacunas que poderão ser preenchidas pesquisas futuras, pois o trabalho apresentou algumas limitações como o não fornecimento de todos os dados necessários para o desenvolvimento adequado da análise, sendo realizada somente com os dados fornecidos pela empresa, não confrontando com empresas similares e com o fluxo de caixa por exemplo.

Palavras-chave: Agricultura. Covid-19. Índices Econômico Financeiros.

¹ Graduando em Administração no UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves), e-mail: joaoliveiragro@gmail.com

² Graduando em Administração no UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves), e-mail:

³ Mestre em Administração, professor do UNIPTAN (Centro Universitário Tancredo de Almeida Neves), e-mail: clodoaldolacerda@yahoo.com.br

⁴ Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIPTAN (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves), e-mail rafael.nogueira@uniptan.edu.br

1.INTRODUÇÃO

Para obter sucesso em qualquer área, as organizações necessitam ter planejamento adequado e ainda elaborar estratégias para cumprimento de metas e objetivos estabelecidos. Estas estratégias devem tornar realidade os pensamentos e as diretrizes traçadas pelo profissional de administração (ELIAS; 2016).

De acordo com o autor Reversi et al. (2018, p. 3), o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque orienta, coordena e controla os passos que a empresa dará para atingir seus objetivos, propiciando ao gestor a capacidade de construir um alicerce estratégico para qualquer decisão, apontando as medidas positivas que uma empresa deve tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente.

Dentre os diversos fatores que podem afetar o mercado financeiro das empresas, estão as oscilações de mercado; que ameaçam o desenvolvimento e a longevidade destas organizações. É papel do gestor financeiro, identificar tais oscilações, controlar os danos e gerenciar da melhor maneira a administração das crises (SANTOS; 2021).

Em Lagoa Dourada, cidade do interior de Minas Gerais, dentre os inúmeros produtores rurais residentes, se encontram poucas empresas agrícolas físicas para apoiar o produtor rural. Dentre essas, destaca-se a Acero Agronegócios, empresa de defensivos agrícolas e sementes que iniciou suas atividades em 2002. Apesar da sua estrutura modesta, os sócios fundadores, tinham como foco e premissa a realização de um trabalho extremamente eficiente e pautado pela ética e compromisso com seus clientes, com objetivo de atender o comércio atacadista e varejista de produtos agropecuários, sementes, adubos, fertilizantes e insumos para agricultura, atuando desde a venda de insumos para lavouras até a consultoria técnica para o crescimento do seu negócio.

Diante do exposto, acredita-se que em Lagoa Dourada, há a ausência de planejamentos financeiros e estratégicos adequados por parte da maioria das empresas, não permitindo, que o empresário adote um planejamento econômico baseado nas informações do próprio negócio, gerando assim um problema para o proprietário. Dessa forma, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora: Como os indicadores econômico-financeiros auxiliam nas tomadas de decisões, em uma empresa do setor agrícola?

Assim, este estudo tem como objetivo geral descrever e analisar os índices econômicos de uma empresa de insumos agrícolas de Lagoa Dourada/MG, de modo que se possa compreender como os índices econômico-financeiros atuam no contexto das tomadas de decisões. Mais especificamente, pretende-se: a) Compreender o contexto dos índices econômicos na gestão de empreendimentos agrícolas b) Descrever as estratégias utilizadas pelo proprietário durante a pandemia c) Analisar o processo decisório por parte do proprietário e d) Verificar se os dados coletados e organizados modificariam a decisão do gestor do empreendimento.

Segundo Roncon (2011), a agricultura é responsável pelo plantio e cultivo de grãos e cereais, tendo por finalidade abastecer tanto o mercado interno quanto o mercado externo, e o Brasil possui uma boa capacidade produtiva, tendo como resultado produtos de qualidade e em uma quantidade suficiente para atender a demanda, crescendo e atingindo altos índices e tendo grande participação no PIB (Produto Interno Bruto) do nosso país.

Diante desse crescimento e a grande importância deste setor, temos como foco a utilização do planejamento estratégico e financeiro, aplicados a gestão de uma empresa do setor agrícola, afinal, qualquer empreendimento necessita de uma administração eficaz.

Afim de alcançar os objetivos propostos nesse estudo, desenvolvemos metodologicamente uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa no tratamento dos dados. Por se desenvolver em um empreendimento comercial, o trabalho apresenta como estratégia o estudo de caso. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada e análise documental, fornecida pelo proprietário da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do trabalho, foi necessário inicialmente compreender o contexto da administração financeira e sua aplicação ao comércio agrícola. Adicionalmente, o comércio de defensivos agrícolas, objeto desse estudo, fora também abordada para dar sustentação ao estudo que se apresenta.

2.1 A ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO

A administração surgiu, segundo Santos (2017), como uma ciência que mudaria a forma de gerenciar e supervisionar uma empresa, propondo minimizar os custos e maximizar as receitas possuindo uma visão ampla do que é o ambiente organizacional, onde trata-se quais as reais necessidades, quais as reais possibilidades e quais adaptações são necessárias.

De acordo com Gitman (2010), as finanças dizem respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

Assim, a administração financeira aplicada ao agronegócio é a utilização dos princípios microeconômicos e a utilização de ferramentas financeiras para obter o melhor resultado do empreendimento, segundo Freitas (2019).

A partir deste conceito, conforme Rosa (2010), o planejamento se faz necessário em todas as atividades da empresa, tornando-se uma ferramenta importante, pois é neste processo que conduz a administração da empresa a acompanhar as diretrizes de mudanças e a rever, quando necessário, as metas já estabelecidas, auxiliando desse modo, o administrador a visualizar as possibilidades de investimento, grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário manter em caixa.

Conclui-se que, o planejamento juntamente com o controle financeiro e a adoção de estratégias adequadas, possibilitam mudanças rápidas para tratar de eventos do processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas, sendo uma ferramenta eficaz no agronegócio, conforme veremos a seguir.

2.2 O AGRONEGÓCIO

De acordo com o exposto de Bastos et al. (2006), o agronegócio deve ser entendido como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela transformação, até seu consumo.

De acordo com Araújo (2017), o setor do agronegócio exerce papel fundamental para alavancar a economia, pois agrega valor a cadeia produtiva a partir da participação desses atores que agem desde a obtenção de insumos até a disposição final do produto acabado.

O agronegócio é um caso de sucesso do país, segundo Scolari (2006), sua competitividade internacional é patente em muitas culturas; a produtividade da agropecuária avança, revelada pelo aumento da produção sem correspondente aumento da área plantada. Dessa forma, a evolução do setor agropecuário nos últimos anos, além de melhorias em tecnologias, é indispensável aprimorar a capacitação das pessoas, em especial dos gestores.

Diante deste cenário, Cavalcanti et al. (2013), considera o agronegócio o setor mais importante da nossa economia. No entanto, já enfrentou e vem enfrentando muitos obstáculos em sua trajetória de crescimento, como por exemplo, as distorções macroeconômicas.

Atualmente, o Brasil é identificado como uma potência no setor do agronegócio, e tem como desafio conquistar e manter espaço no mercado, por meio do fornecimento de produtos com qualidade e preços atrativos, segundo a obra de Araújo (2017)

Dessa forma segundo Magro (2011), conclui-se que é necessário que o empresário esteja ciente de seus recursos e se planeje, para dessa forma tomarem as medidas necessárias para seu negócio e adotarem possíveis mudanças, visando a lucratividade do negócio e se mantendo preparados para qualquer obstáculo, como a pandemia que viemos enfrentando atualmente, que trouxe impactos econômicos difíceis de serem superados.

2.3 IMPACTOS DO COVID-19

Diversos setores econômicos, incluindo o agronegócio se abalaram com o surgimento do Covid 19 segundo Yamashita et al. (2021), fazendo com que diversos setores ligados direta ou indiretamente ao agronegócio suspendessem suas atividades, como exemplo a paralisação das empresas de transportes, interferindo na logística e distribuição de produtos.

Com a elevação das restrições do Covid, a paralisação total dos embarques e desembarques afetaram o agronegócio negativamente, incluindo os de origem internacional, devido a insegurança, prejudicando o trânsito de insumos, defensivos e alimentos entre os países (SILVA, 2021).

Dessa forma, Jank et al. (2020) descreve que, os efeitos das medidas de contenção da Covid-19 foram imediatos no escoamento de insumos, produção agrícola, processamento agroindustrial e problemas logísticos, gerando problemas como perda de produção, falta de mão-de-obra e diferentes prejuízos nas cadeias agroalimentares.

Os principais fertilizantes agrícolas necessários para cultivo e tratamento do solo utilizado no Brasil possuem produção brasileira de pequena escala, necessitando de importações. Sendo assim, a utilização e importação de fertilizantes é parte primordial dentro da complexa rede de ações que abrangem o Agrobusiness - desde a compra internacional da matéria prima e produtos utilizados em campo, cultivo do solo e produção da cultura até o armazenamento e distribuição para entrega ao consumidor final (PINHEIRO, et al. 2021).

Sendo assim, se faz necessário uma análise ampla e eficaz que auxilie o gestor, avaliando através de índices financeiros a rentabilidade, a lucratividade e o endividamento da empresa, tomando assim decisões mais assertivas e visando assim o futuro do negócio.

2.4 INDICES ECONOMICO-FINANCEIROS

Os índices econômico-financeiros são essenciais na tomada de decisão, principalmente em períodos de crise econômica, podendo mudar suas estratégias e tomar decisões importantes, como decidir se deve investir ou reduzir gastos e é por meio delas que é possível adotar medidas corretivas (FREITAS, 2021)

2.4.1 Índices de Liquidez

De acordo com Silva (2021), os índices de liquidez são uma ferramenta muito utilizadas por analistas e credores, mostrando a situação financeira da empresa e a sua capacidade de arcar com seus compromissos financeiros.

2.4.2 Índice de Liquidez Corrente

Esse índice indica a capacidade da empresa de honrar com seus compromissos de curto prazo. Calculado, entre os direitos do ativo circulante (curto prazo) e as obrigações do passivo circulante (curto prazo). Tornando – se favorável, quando superior a um (RODRIGUES, 2017)

Sua fórmula é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

2.4.3 Índice de Liquidez Seca

De acordo com Matarazzo (2008), com este índice, pode-se verificar a capacidade da empresa arcar principalmente com os compromissos de curto prazo, menos seus estoques; pois o estoque é uma incerteza na venda do mesmo. Ou seja, esse índice indica quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Quanto maior for o resultado melhor.

Sua fórmula é:

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$$

2.4.4 Índice de Liquidez Geral

Este índice, segundo Silva (2021) demonstra se os recursos financeiros do ativo são suficientes para arcar com as suas obrigações de curto e longo prazo, considerando-se tudo que possa se converter em dinheiro, ou seja quanto maior, melhor.

Sua fórmula é:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = (\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{ELP})$$

*AC= Ativo Circulante,

*RLP= Realizável a Longo Prazo,

*PC= Passivo Circulante,

*ELP= Exigível a Longo Prazo

2.5 Índices de Endividamento

Nesse índice é possível verificar se o endividamento da empresa está a curto ou em longo prazo; sendo favorável a empresa que suas obrigações sejam de longo prazo, pois a mesma terá mais tempo para conseguir buscar recursos para quitá-las (GOMES 2018)

2.5.1 Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

Este índice conforme Neto (2019) indica a dependência da empresa em relação aos recursos externos, verificando se o endividamento da empresa está a curto ou em longo prazo, sendo favorável a empresa que suas obrigações sejam de longo prazo, pois a mesma terá mais tempo para conseguir buscar recursos para quitá-las.

Sua fórmula é:

$$\text{PCT} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PL}} \times 100$$

Sendo: PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível a Longo Prazo

PL = Patrimônio Líquido

2.5.2 Composição de Endividamento (CE)

Este índice indica o quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as Obrigações a Curto Prazo comparadas com as obrigações totais (FURTADO, 2018)

Segue a formula:

$$\text{CE} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$$

PC + ELP

Sendo: PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível a Longo Prazo

2.5.3 Índice de Endividamento Geral (EG)

O Índice de Endividamento Geral (EG), segundo Gomes (2018) mede a dívida total de uma instituição em comparação ao seu ativo, dividindo o valor total das dívidas de curto e longo prazo pelo total do ativo.

Segue a formula:

$$\text{EG} = (\text{Capital de terceiros} / \text{Ativos totais}) \times 100$$

2.6 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupa-se com a situação econômica da empresa (LIMA,2015)

2.6.1 Giro do Ativo (GA)

O giro do ativo conforme Medeiros (2012) é um dos principais indicadores da atividade da empresa, demonstrado quantas vezes o ativo girou como resultado ou efeito das vendas ou quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total.

Ou seja, “quanto maior, melhor”, indicando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados na empresa. Segue a formula:

$$\text{GA} = \text{Vendas Líquidas Ativo Médio} / \text{Ativos Médio}$$

2.6.2 Retorno sobre o Ativo (ROA)

Furtado (2018) estabelece que, este índice revela o quanto à empresa obtém de lucro o investimento total. Entretanto, a concorrência levanta sua capacidade de fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Diz o quanto teve de lucro líquido para cada R\$ 1,00.

Segue a formula:

$$\text{Retorno sobre o ativo total} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}.$$

2.6.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Segundo Lima (2015), o retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) , serve para medir o retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido (diferença entre ativo e passivo). Ou seja, quanto maior melhor; isto é, o quanto ela consegue crescer usando nada além daquilo que ela já tem. Sua fórmula é:

Retorno sobre o Patrimônio Líquido= Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

3. METODOLOGIA

A pesquisa elaborada teve como objetivo identificar a importância do planejamento financeiro, além das estratégias que, quando em junção, se aplicadas em uma organização de forma correta, podem auxiliar na tomada de decisões, alcançando as metas e seus objetivos.

Para Gil (2010), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida, quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem, que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa quanto a natureza será descritiva, que segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Assim, a pesquisa descritiva descreve os fenômenos de variáveis, como ele acontece e como funciona. Em sua obra Vergara (2000, apud OLIVEIRA, 2011, p. 40) estabelece que, a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir do material disposto, importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática. Assim, a forma de abordagem será, a pesquisa qualitativa.

Dessa forma, conforme Oliveira (2004), a abordagem qualitativa é:

As pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2004, p.116)

Então, a pesquisa qualitativa, leva em conta os traços objetivos e as particularidades do entrevistado, dados estes, que não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

O estudo de caso, de acordo com Gil (2007), é uma modalidade amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Quanto a coleta de dados será realizada por pesquisa documental e entrevista semiestruturada.

A pesquisa documental conforme citado por Gil (2010), são documentos capazes de comprovar algum fato, realizada através da análise da documentação da empresa, como os relatórios e planilhas que controlam todo o movimento financeiro da empresa.

As entrevistas semiestruturadas segundo Boni (2005), combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Ainda cita que, esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Após o estudo do planejamento financeiro e estratégias aplicadas a uma empresa de comercialização de insumos agrícolas, será realizada a entrevista com o proprietário, para levantarmos os dados perante o controle e planejamento financeiro, permitindo segundo Mesquita (2006), de forma prática e objetiva concluir o conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social, com enfoque nas análises financeiras.

A análise de conteúdo segundo MORAES (1999), constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda de documentos e textos, onde suas características e diferentes abordagens, podem ser utilizadas para o aprofundamento de estudos tendo uma visão matemática dessa abordagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na cidade de Lagoa Dourada/MG em um comércio de insumos e defensivos agrícolas, com entrevista semiestruturada com o proprietário do empreendimento, além de coleta de dados e através de pesquisa documental, relativos ao movimento financeiro, analisando notas fiscais de entrada e saída e de acordo informações repassadas pelo proprietário.

Tabela 01 – Índices Econômicos da em empresa em estudo

INDICES	2019	2020
ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
LC	2,19	2,26
LS	1,7	1,81
LG	2,06	1,99
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO		
PCT	0,58	0,59
CE	0,44	0,45
GE	2	2,14
ÍNDICES DE RENTABILIDADE		
GA	0,71	0,64
ROE	15,52%	12,23%
ROA	5,46%	4,64%

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante do resultado, podemos verificar que os índices de liquidez (LC e LS) aumentaram e a LG apresentou uma redução, além de que o endividamento das empresas aumentou e a rentabilidade diminuiu, durante a pandemia, devido ao aumento nas disponibilidades das empresas por meio de empréstimos, renegociações de impostos e aos fornecedores.

Podemos verificar que a LC teve uma variação na capacidade de pagamento em curto prazo que foi positiva, devido ao fato de um aumento tanto no ativo, quanto no passivo.

Já a variação da LS, que é um índice mais conservador, pois anula os riscos de realizações do Estoque no Ativo Circulante (MARION, 2019). A LS obteve uma variação positiva demonstrando que a variação na capacidade de pagamento em curto prazo, desconsiderando os estoques, foi pequena apesar da pandemia de Covid-19.

Enquanto a LG em termos de capacidade de pagamento de longo prazo, apresentou uma variação negativa, que pode ser explicada pelo fato do aumento de empréstimos realizados durante a pandemia.

Em relação aos resultados dos índices de endividamento, verifica-se que, de forma geral, ocorreram variações positivas na média dos índices de endividamento, nos períodos antes e durante a pandemia de Covid-19, respectivamente devido ao aumento no Passivo por causa de renegociações com os fornecedores e o aumento de captação de empréstimos e financiamentos.

O PCT obteve uma variação, indicando um aumento na dependência de Capital de Terceiros em 2020, devido a variação no Passivo Total ser maior que o aumento no Patrimônio Líquido.

Em relação à quantidade de dívidas a curto prazo, a CE obteve um aumento, indicando um aumento nas dívidas de curto prazo durante a pandemia, devido pelo aumento do Passivo Circulante ter sido maior que no Passivo Total. Destaca-se que em período de crises, o melhor seria obter uma redução neste índice, visto que obter dívidas em curto prazo limita o tempo para gerar recursos e tomar decisões como indica Martins, Miranda e Diniz (2020).

Entre os índices de endividamento, o GE foi o que obteve maior variação, indicando um aumento na dependência de recursos de terceiros, pois houve uma variação maior na média do Passivo Total.

Quanto aos resultados dos índices de rentabilidade, é possível observar que, de forma geral, ocorreram variações negativas na média do ano de 2019 para o de 2020, demonstrando que as empresas geraram menos retornos durante a pandemia, o que se justifica pela redução no Lucro Líquido e pelos aumentos nas contas do Ativo e do Patrimônio Líquido.

Analisando o GA, apresentou uma redução durante a pandemia em 2020, indicando que houve uma redução na capacidade de giro, pois apesar do aumento da receita de vendas em 2020, não foi o suficiente para cobrir os aumentos no Ativo Total causado principalmente pelo aumento das Disponibilidades e dos Estoques, esta causada pela redução da demanda no início de pandemia, gerando assim a redução do GA.

Com uma redução durante a pandemia o ROE, fato ocorrido pela redução do Lucro Líquido durante a pandemia, principalmente pelo aumento do dólar, que gerou um aumento nas despesas com dívidas nessa moeda, indicando uma redução no ROE.

Em relação a média do ROA diminuiu durante a pandemia, indicando uma redução na capacidade dos Ativos das empresas em gerar lucro, que assim como o ROE, ocorreu pela redução do Lucro Líquido e pelo aumento do Ativo.

Esse resultado demonstra que diante do impacto da pandemia, a empresa conseguiu reagir de maneira que não afetou significativamente seus indicadores econômico-financeiros, pois através da sua gestão de caixa e receitas, renegociações com fornecedores, obtenção de empréstimos e financiamentos e redução dos custos, conseguiram enfrentar a pandemia do Covid-19.

Com o intuito de aprofundar a análise dos indicadores econômico financeiros, foi analisada a média dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade com o propósito de identificar quais os setores foram mais afetados pela pandemia de Covid-19.

Para alcançar o objetivo de pesquisa foi realizada uma entrevista com sete perguntas, que foram respondidas pelo proprietário da empresa, com o intuito de identificar como ele está conseguindo manter a empresa frente as crises, principalmente dos últimos dois anos.

A primeira pergunta abordada sobre a utilização dos índices econômicos na empresa como apoio as tomadas de decisões, onde o proprietário nos rebateu, que não tinha conhecimento sobre tais índices , e que as tomadas de decisões são baseadas nas demandas da empresa , com base em seu fluxo de caixa e financiamentos e empréstimos disponíveis

Assim, levantamos o questionamento, sobre como é analisado se a atividade está proporcionando lucro ou prejuízo, onde o mesmo respondeu que está no mercado a muitos anos, que análise o lucro perante o preço do produto no mercado e que tem a condição de arcar com seus compromissos financeiros.

Contou que antes da pandemia tinha-se um faturamento ainda maior, que a filial contava com pouco mais de 20 funcionários, dentre eles, 3 funcionárias no setor administrativo, 2 estoquistas, 3 vendedores internos, 1 faxineira mensal fixam, 9 vendedores externos, 1 motorista e 1 ajudante. Abordou ainda, que conseguia comercializar os produtos com facilidade e alta rotatividade de estoque, já que os preços eram bons, de qualidade, e a preocupação dos produtores era investir em suas terras e colheitas.

No terceiro questionamento feito ao proprietário, atentamos em questionar quais as consequências mais sentidas por ele, nesse período de 2019 a 2020. Revelou que foi difícil pra empresa assim como foi para todos. E que ainda não está sendo fácil, devido principalmente à falta de insumos no mercado e a alta elevação dos preços dos produtos e das prestações de serviço, como por exemplo, o transporte, dólar em alta e falta de matéria prima, consequências essas do Covid e ultimamente da guerra entre Rússia e Ucrânia, já que os fertilizantes e a maioria dos defensivos são importados. Além, de sentir uma diferença significativa em seu faturamento, devido os preços que triplicaram, e aos produtores que estavam economizando o máximo que podiam, já que na hora de comercializar os preços de suas culturas, estavam muito abaixo do que precisavam.

Devida a sua resposta, logo fizemos o quarto questionamento, de quais as estratégias que foram adotadas para que a empresa pudesse ‘sobreviver’ a toda essa turbulência. Segundo ele, infelizmente, foi preciso adotar medidas visando o presente e o futuro da empresa. Foram adotadas medidas como terceirização de certos serviços que antes eram fixos e internos como a contabilidade, os serviços de faxina, mudaram para uma a duas vezes por semana, e inclusive a

dispensa de serviços de alguns funcionários. Ressaltou que, não era o que ele queria, mas era o que a empresa necessitava no momento.

Foi necessário também, realizar negociações com grande parte dos clientes para que conseguissem arcar com suas dívidas, devido ao baixo valor de venda de suas culturas. Por fim, começamos a trabalhar com condições melhores para os clientes como prazos maiores por exemplo, já que para os produtores também não está sendo fácil lidar com essa alta dos produtos.

Questionado sobre o que lhe motivou a iniciar a revenda de insumos, o empresário afirmou que o agronegócio é o que sustenta o país e também os países vizinhos. Ninguém sobrevive sem o agronegócio. E apesar de ser necessário toda uma infraestrutura, a renda gerada pela revenda é significativa, valendo a pena o investimento.

Rebatido sobre a questão da utilização dos índices econômicos com o auxílio nas tomadas de decisões, tendo como resposta que ele se preocupa e busca se organizar, ainda citou como exemplo a pandemia, ele não sabia como reagir já que ele não tinha contado que no meio do caminho poderia ocorrer algum 'imprevisto', imprevisto esse que marcou a história, fechou empresas e desempregou famílias e que inclusive, se estivesse se planejado financeiramente e já viesse analisando seus recursos a mais tempo, possivelmente não teria sido necessário dispensar alguns de seus funcionários.

Diante dessa reflexão do empresário, aproveitamos e realizamos a sexta pergunta se os índices econômicos o auxiliariam na tomada de decisões.

O empresário reportou que já está no mercado a muitos anos e que analisa se o empreendimento está dando lucro através do valor que os produtos estão sendo repassados e que sempre honra seus compromissos financeiros. Garantiu ainda, que suas atividades dão lucro, visto que consegue pagar todos os insumos e defensivos adquiridos e empréstimos bancários firmados. Porém, afirmou que tem um problema sério que é não se atentar a realizar um planejamento visando suas finanças atuais e não impõe metas para cumprir em curto e longo prazo. E que sim, após essas reflexões, ele acredita que o planejamento o auxiliaria nas tomadas de decisões.

Por fim, ao questionar se concorda e acredita que aplicando tais métodos, pode melhorar as atividades de seu empreendimento, ele expôs que tem muita vontade de organizar melhor o seu negócio, visto que possui pretensão de investir mais, tanto em abertura de empresas quanto na quantidade e qualidade de trabalho dos funcionários, TI, treinamentos, viagens, vale refeições, departamento de RH e dentre outras ideias que não quis expor no momento.

Com isso acredita-se que com um planejamento financeiro e estratégias aplicadas, teria uma visão mais ampla do seu negócio, administrando melhor onde como investir e ter um alicerce melhor mediante aos imprevistos e crises.

É preciso segundo Borilli et al (2005), que o administrador saiba como está a rentabilidade da sua atividade, quais os resultados e como podem ser otimizadas por meio da avaliação dos resultados, fontes de receita e tipos de despesas, para assim obter os dados referentes ao movimento econômico-financeiro.

Abordamos com o proprietário sobre a safra de 2020/2021, se a empresa conseguiu cumprir as expectativas ou se ficou a desejar, necessitando que reavaliem suas estratégias, qual a principal dificuldade enfrentada e se a pandemia, chegou a ser favorável, do ponto de vista “econômico” para a empresa.

Quando se fala em expectativas dentro da empresa, percebe-se que nas respostas dos gestores, é que a pandemia não prejudicaria o cenário de planejamento da empresa, por se tratar de uma empresa do ramo de alimentos indiretamente, justificando que, as pessoas mudaram suas rotinas durante a pandemia, passaram a ficar mais tempo em casa, e estão consumindo cada vez mais alimentos.

Neste sentido, para o gestor, com a obrigatoriedade de ficar em casa, as pessoas passariam a consumir cada vez mais as frutas, e o ramo não pararia, diferente de outros segmentos, que tiveram que fechar as portas, acarretando desempregos e falências de empresas, portanto, a expectativas para a empresa, sempre foi de ter uma safra muito boa, a produção não podia parar, e consequentemente o faturamento não iria diminuir.

Ainda conversando sobre as expectativas, ele falou que elas foram concretizadas, porém como em todo cenário desconhecido, adaptações são importantes, reavaliações de alguns setores é preciso a cada passo tomado pela empresa. Algumas adaptações foram precisas, por exemplo, foi o quadro de funcionários, onde precisaram ajustar, devido afastamentos e desligamento como fonte corte de gastos, forma de se prevenir para o que poderia a vir a frente e recuperar-se de imprevistos e subsídios ocorridos anterior a pandemia.

A maior dificuldade enfrentada segundo o proprietário, foi o trabalho remoto ressaltando que o contato pessoal, ‘olho a olho’ flui mais, foi um processo difícil, porém de muito aprendizado.

Destacou também que, a busca de mão de obra qualificada ficou defasada, já que a empresa conta com serviços terceirizados para carga e descarga dos caminhões da empresa. Acredita ele ser o auxílio emergencial fornecido pelo governo, que agravou muito a questão de se ter mão

de obra disponível, pois as pessoas estavam recebendo mesmo que pouco, e não queriam trabalhar.

Ele afirma que não foi exatamente favorável a pandemia para o setor dele, porém algumas coisas conseguiram melhorar, exemplo a flexibilização das leis trabalhistas, trabalho remoto e redução de jornada de trabalho e salário. E, tirou como aprendizado a mão de obra, por exemplo, ele hoje acredita que é necessário ter um banco de dados de pessoas aptas a trabalhar, pois é crucial ter a quantidade exata trabalhando para não atrasar e prejudicar todo o processo da empresa.

Já no setor da auditoria, a maior dificuldade foi a auditoria interna, que é preciso estar presente diariamente, verificando tudo, e com a pandemia, o isolamento, foi preciso verificar muita coisa de forma remota, e isso não retrata com confiabilidade as informações necessárias, se as atividades verificando estão corretas, ou se existe alguma alteração a ser feita, ou correção para ser providenciada.

Finalizando o bate papo, ele fala que a expectativa para esse momento, é de abertura de novas filias e melhores benefícios aos seus funcionários. Foi incrementado na pergunta, se ele retirou lições nesse ano de pandemia, ele comentou que foi um momento árduo para todos, mas o que ele pode retirar de lição foi que, o que salvou sua empresa de possível fechamento da empresa, foi todo o jogo de cintura que foi necessário ter para enfrentar a nova realidade. E que ainda sofrem com os reflexos da mesma, e que ele entendeu a necessidade de se estar sempre a anos frente do seu negócio. Se planejar para o futuro e se estruturar para qualquer obstáculo que possa aparecer e enfrenta-los com menos impactos possíveis.

Acrescentou ainda que, ao se direcionar ao futuro do agronegócio pós-pandemia, acredita que é preciso se reinventar, buscar soluções para ir se adaptando, porque nada será como antes, até todo mundo se imunizar. Tanto, que está se organizando junto do setor de auditoria para montarem um setor específico na empresa de planejamento financeiro. Um setor com pessoas aptas que ficaram por conta de cuidarem dos passos e medidas que precisam ser tomadas para alcançar os objetivos futuros.

Diante desta entrevista, é inegável que a pandemia causou impacto no setor do agronegócio, porém é comprovado através da entrevista com gestores, que o ramo conseguiu se manter constante nos processos, como no faturamento, ou até mesmo, obter resultados melhores na receita devido esse cenário. Os gestores tiveram que enfrentar eventuais situações para lidar com as mudanças ocorridas.

Segundo Rosa (2010), o planejamento se faz necessário em todas as atividades da empresa, tornando-se uma ferramenta importante, pois é neste processo que conduz a administração da

empresa a acompanhar as diretrizes de mudanças e a rever, quando necessário, as metas já estabelecidas, auxiliando desse modo, que a administração visualize as possibilidades de investimento, grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário manter em caixa.

Dessa forma, conclui-se que o planejamento juntamente com o controle financeiro e a adoção de estratégias adequadas, possibilitam mudanças rápidas para tratar de eventos do processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas, sendo uma ferramenta eficaz no agronegócio

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Esta pesquisa propôs analisar os índices econômico financeiros, aplicados em uma empresa de defensivos agrícolas no município de Lagoa Dourada/MG, a fim de demonstrar a importância dos índices, auxiliando na tomada de decisões, alcançando as metas e seus objetivos.

Com relação ao objetivo geral que é descrever e analisar os indicadores econômicos em uma empresa de defensivos agrícolas de Lagoa Dourada / MG ,de modo que se possa compreender como atuam no contexto das tomadas de decisões,verifica-se por meio dos resultados obtidos que o empresário poderá, de acordo com os dados coletados para melhorar o desempenho de seus negócios, agindo com mais confiança quando se for necessário tomar uma decisão, sendo assim o produtor poderá analisar onde pode diminuir ou aumentar algum custo, investimento ou venda, tornando a atividade mais rentável e competitiva.

Com relação ao primeiro objetivo específico compreender o contexto dos índices econômicos na gestão de empreendimentos agrícolas, foi percebido que o empresário não utiliza dos índices econômicos como auxílio nas tomadas de decisões.

Com relação ao segundo objetivo específico que é descrever as estratégias adotadas pela empresa para sobreviver as crises, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o proprietário, além de coleta de dados, através de pesquisa documental, relativos a todo o movimento diário da empresa, de entradas e saídas financeiro, com o intuito de identificar como é realizada a destinação dos recursos da empresa.

Com relação ao terceiro objetivo específico que é analisar o processo decisório da atividade por parte do proprietário, o proprietário reportou que já está no mercado a muitos anos , e que analisa se o empreendimento está dando lucro ou não ,

através do preço de mercado do produto e que consegue arcar com seus compromissos financeiros e empréstimos firmados.

No quarto objetivo específico que é verificar se os dados coletados e organizados modificariam a decisão do gestor do empreendimento, foi verificado que com um bom setor de planejamento financeiro a sua empresa, o produtor terá confiança para a tomada de decisão e possuirá bases concretas para analisar se suas decisões e investimentos estão sendo aplicados de forma correta e no tempo correto.

Com base nesses argumentos, nota-se a necessidade de uma ampla mudança de postura por parte dos empresários, que possibilite melhoria na gestão, com a introdução de novos procedimentos e técnicas financeiras.

No que se tange à pesquisa realizada, deixamos lacunas que poderão ser preenchidas pesquisas futuras, pois o trabalho apresentou algumas limitações como o não fornecimento de todos os dados necessários para o desenvolvimento adequado da análise, sendo realizada somente com os dados fornecidos pela empresa, não confrontando com empresas similares e com o fluxo de caixa por exemplo.

7. Referências Bibliográficas:

ARAUJO, M.; SANTOS, S. V. P. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5. n. 7. p. 31-47, 2017.

BASTOS, et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. *Revista Política Agrícola*, v.31, n 3, p. 6-10, 2006.

BRAGA, A. X. V. Contabilidade de Custos. **Rede e-Tec Brasil**. Cuiabá ,2015

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BORILLI, et al. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR**, v.6, n.1, jan. /jun., 2005.

CAVALCANTI, et al. Relevância do agronegócio para economia brasileira atual. **X Encontro de Iniciação á docência**. UFPB – PRG 2013

- CLEMENTE, et al. Implicações da Contabilização Incorreta de Perdas Normais e Anormais. **XXV Congresso Brasileiro de Custos**, Espirito Santo, 2018.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CRISTINA, D. R. P. **Contabilidade gerencial e custos: estudo de caso realizado através de um produtor rural**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco, Luz, 2019.
- CRUZ, et al. A importância da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas para a formação do preço de venda. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**. São Gonçalo, 2016.
- ELIAS, M. S.; RUIZ, R. T. **O Planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica**, 2016.
- FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F. ;FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro. **XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de Janeiro, 2015.
- FRUHAU, A. R. **Gestão financeira e produtiva do empreendimento: uma análise da propriedade Fruhauf**. Lajeado, 2014.
- FURTADO, A. F. Harmonização das Demonstrações e Equações dos Indicadores Econômico-Financeiros: Um estudo de livro didáticos. Universidade Federal da grande Dourados- UFGD, DOURADOS/MS, 2018.
- LIMA, G. H. B. F. **Desempenho Econômico-financeiro da Empresa TimS.A.: Um Estudo das Demonstrações Contábeis no Período 2010-2015**, SOUSA-PB, 2016.
- FREITAS, L. V. A importância do planejamento financeiro e dos controles internos para as micro e pequenas empresas com pesquisa direcionada a região de Caratinga. **Faculdades Doctum de Caratinga**, 2019.
- FREITAS, M. F. **Efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômico financeiros das empresas brasileiras**. Centro Universitário Christus, 2021.
- GITMAN, J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- GOMES, et al. **A Utilização de Índices de Liquidez e rentabilidade na análise e gestão do desenvolvimento Empresarial**, 2018.
- JULIO, P. O.; SILVA, N. C. **O covid-19 e as exportações do agronegócio brasileiro no período pandêmico**, São Paulo, 2021.
- JUNK, et al. Impactos do Covid-19 no agronegócio e no papel do Brasil. **Centro de Agronegócio Global**, 2020.

KASSAI, J. R.; KASSAI, S. Break even point na atividade rural. In: In: **VI Congresso Brasileiro de Custos**, São Paulo, 1999.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza, 2009.

LIMA, R. M. O. **Análise das Principais Variações nos Indicadores Econômicos e Financeiros da Companhia Itautec S.A.** Considerando suas demonstrações Contábeis Consolidadas e individuais, 2015.

LUCION, C. E. R. **Planejamento Financeiro**. Especialista em Controladoria. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.

MEDEIROS, et al. Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2012.

MAGRO, et al. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades. **XVIII Congresso Brasileiro de Custos**, Rio de Janeiro, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade da pecuária**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 196 p.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária-Imposto de renda-pessoa jurídica, pessoa jurídica. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

MESSIAS, E. P. **O controle de custos em empresas rurais**: estudo de caso em uma propriedade rural de Indianópolis - MG. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2018

MESQUITA, et al. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Perspect. ciênc. inf.* v. 11, n 2, Belo Horizonte, mai. /ago. 2006.

MINIM, et al. Análise descritiva: Comparação entre metodologias. **Rev. Inst. Latic.** Cândido Tostes, 2010.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NETO, G. ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SÃO PAULO. **RIC- Revista de Informação Contábil** -ISSN 1982-3967 -Vol. 13, no 2, p. 1-17, Abr-Jun 2019.

OLIVEIRA, S.L de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2004.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Campus Catalão Curso de Administração, 2011.

- PINHEIRO, et al. Impactos da pandemia Covid-19 na importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro. **REVISTA CULTIVAR**, julho, 2021.
- PEDROSO, et al. Análise de custos de produção agropastoril. **XIII Congresso Brasileiro de Custo**. Belo Horizonte, Brasil, 2006.
- REVERSI, G. Planejamento estratégico na área financeira. **Encontro de Iniciação Científica**, 2018.
- REZENDE et al. Utilização de um Sistema de Informação no Armazenamento e Gestão de Informação Contábil e Gerencial: um Estudo Exploratório em Escritórios de Contabilidade da Cidade de João Pessoa-pb. **VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, João Pessoa, 2011.
- RONCON, N. **A importância do setor agrícola para a economia brasileira**. São Paulo, 2011.
- RIELLA et al. A Evolução dos Sistemas e a Nova Era Sistêmica: Rumo aos Sistemas Inteligentes. **X Congresso Brasileiro de Custos**, Guarapari, 2003.
- RODRIGUES, N. E. Análise de índices financeiros e econômicos em uma empresa de pequeno porte. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, v.4, n.1, p. 63-80, jan./jun. 2017.
- ROSA, F. E. S. **Planejando as finanças de sua empresa**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.
- SANTOS, P. C. C. A importância da controladoria como ferramenta de gestão para a administração financeira. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 295-309, jul./dez. 2017.
- SANTOS, M. A. **Contabilidade de Custos**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021.
- SCOLARI, D. D. G. **Produção agrícola mundial: O potencial do Brasil**. Visão Progressista do Agronegócio Brasileiro. Brasília, 2006.
- SILVA, et al. **A análise das demonstrações financeiras como parâmetro para concessão de crédito**. Sergipe, 2021.
- THOMAS, A. J.; SULZBACH, T. M.; Hofer, E. Avicultura uma alternativa de renda ao setor agropecuário. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, 2007.
- THOMAS, J. A.; SULZBACH, T. M.; HOFER, E. Avicultura: uma alternativa de renda ao setor agropecuário. **Ciências Sociais aplicadas em revista**, v. 7, n. 13, p. 68 – 70, 2007.
- TINÔCO, I. F. F. Avicultura industrial: novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas disponíveis para galpões avícolas brasileiros. **Rev. Bras. Cienc. Avic**, v. 3, n. 1, Campinas, jan./abr. 2001.
- ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v. 4, n. 9, p. 1–5, jul./dez. 2009.
- VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- VILHENA, N. L. J; ANTUNES, M. A. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA O PRODUTOR RURAL. **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, Paraíba, 2010.

YAMASHITA, et al. Impacto da pandemia de covid-19 no agronegócio brasileiro. **Universidade do Estado de Mato Grosso –UNEMAT**, 2021.